

---

## **Front digital: a utilização de *memes* no esforço de guerra ucraniano<sup>1</sup>**

Mateus ALVES<sup>2</sup>

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, SP

### **RESUMO**

O presente artigo tem como objetivo tratar de forma concisa e empiricamente ilustrada o uso de *memes* - imagens, vídeos e textos de caráter humorístico - como armas psicológicas no conflito entre Rússia e Ucrânia. Impulsionado por análise quali-quantitativa de *dataset* retirado do X (antigo Twitter), o artigo busca demonstrar o alcance e a eficácia dos *memes* pró-Ucrânia e a subsequente amplificação das *fake news* e da desinformação que originam nas redes sociais e na mídia corporativa.

**PALAVRAS-CHAVE:** memes; guerra; Ucrânia; redes sociais; desinformação

### **1. Introdução**

A guerra entre Rússia e Ucrânia, com início em 2014 após os eventos do *Euromaidan* e da subsequente anexação da Crimeia pela Rússia, teve contundente intensificação em 2022, com a invasão em grande escala por tropas do Kremlin. O conflito, considerado o maior em proporções em solo europeu desde a Segunda Grande Guerra, transcende o campo de batalha físico e estende-se à esfera digital. Um de seus fenômenos mais notáveis é a utilização das redes sociais como ferramentas de comunicação, propaganda e resistência que se somam ao esforço militar em solo.

Este artigo, como parte da pesquisa que o autor realiza para a obtenção do título de Mestre em Comunicação e Semiótica na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, abordará a utilização das redes sociotecnológicas como veículos para a difusão e transformação de *memes* (aqui definidos como imagens, vídeos ou textos de caráter

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Tecnologias e Culturas Digitais, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Estudante do 2º semestre do Mestrado em Comunicação e Semiótica da PUC-SP, email: [mateusalves@gmail.com](mailto:mateusalves@gmail.com)

---

humorístico e de fácil disseminação) em instrumentos bélicos com efeitos psicológicos, políticos e culturais.

O uso dos *memes* como ferramenta estratégica de guerra ocorre de forma sem precedentes no conflito Russo-Ucraniano. Uma guerra híbrida é travada por ambos os lados, com Kiev e Moscou se aproveitando de extensas campanhas de desinformação e propaganda (Alonso-Martín-Romo et al., 2023). Em redes como o X (antigo Twitter), é possível observar a amplitude do alcance de *memes* difundidos por órgãos governamentais de ambos os países – amplitude esta impulsionada pela natureza democrática e participativa das próprias publicações (Kearney, 2019).

A ferramenta *memética* encontrou utilização em diversos fins no presente conflito. Entre eles estão a mobilização de apoio (movimentando a solidariedade nacional e internacional), a desmoralização do inimigo (são frequentes imagens que ridicularizam as forças armadas ou figuras políticas russas) e a criação de falsas narrativas ou amplificação de eventos específicos que servem aos objetivos de guerra.

Dado esse panorama, os dados levantados também possibilitam a percepção do imenso alcance (e subsequente aceitação) que os *memes* ucranianos têm no chamado Ocidente, somando-se às *fake news* criadas pelo governo de Vladimir Zelensky com o intuito de angariar apoio global ao seu país.

Dessa forma, é no lado ucraniano que o artigo concentrará o seu interesse, pois trata-se de campo fértil para a análise da instrumentalização bélica dos *memes* em conflitos modernos.

## 2. Metodologia

Para a análise do alcance e influência dos *memes* ucranianos, será utilizado um abrangente *dataset* recuperado do X (antigo Twitter), capaz de fornecer dados com datas de desde o início da invasão russa em fevereiro de 2022 até abril de 2024, quando se consolidou a alteração da API da plataforma de Elon Musk e a subsequente impossibilidade de levantamento de dados para fins acadêmicos.

A pesquisa se realizará de forma quali-quantitativa, com a utilização de métodos de análise de dados em grande escala (*Big Data*) e a análise não apenas do conteúdo produzido, mas também das instâncias produtoras (indivíduos e organizações).

### 3. Objetivos

Os principais objetivos do presente artigo são:

- a) analisar e identificar os *memes* de maior difusão instrumentalizados pela Ucrânia durante o conflito com a Rússia. Um exemplo marcante é o "Fantasma de Kiev", uma figura mitológica criada nas mídias sociais de um piloto ucraniano que supostamente abateu vários aviões russos e posteriormente revelado como ficção;
- b) quantificar a taxa de difusão dos memes identificados, seguindo critérios definidos durante a preparação dos dados;
- c) identificar os principais agentes (indivíduos e entidades) responsáveis pela difusão dos *memes*;
- d) analisar o impacto dos *memes* mais populares no Ocidente e no Brasil. Seguindo o exemplo citado acima, inúmeros órgãos de imprensa (inclusive brasileiros) amplificaram o heroísmo do “Fantasma de Kiev”;
- e) relatar narrativas construídas na mídia corporativa a partir de informações, reais ou não, transmitidas pelos *memes* ucranianos.

### 4. Conclusão

A análise a ser realizada pelo artigo tem o intuito de solidificar a compreensão de que as redes sociais são partes integrais do esforço de guerra no século XXI. A produção de *memes* se soma às *fake news* como pilares da construção das narrativas das partes beligerantes, solidificando crenças com pouca fundamentação na realidade devido à ampla difusão que alcançam em plataformas como o X.

Tal horizonte suscita importantes questões éticas no contexto da comunicação em tempos de guerra; a fronteira entre informação, propaganda e desinformação pode ser tênue, e a disseminação dos *memes* possui o potencial de fomentar confusão e polarização das opiniões.

---

## REFERÊNCIAS

ALONSO-MARTÍN-ROMO, Luis; OLIVEROS-MEDIAVILLA, Miguel; VAQUERIZO-DOMÍNGUEZ, Enrique. Perception and opinion of the Ukrainian population regarding information manipulation: A field study on disinformation in the Ukrainian war. **El Profesional de la información**, [s. l.], p. e320405, 2023. Disponível em: <https://revista.profesionaldelainformacion.com/index.php/EPI/article/view/87245>.

BRANDS, Hal (org.). **War in Ukraine: conflict, strategy, and the return of a fractured world**. Baltimore: Johns Hopkins University Press, 2024.

DOWNING, Joseph. **Critical security studies in the digital age: social media and security**. Cham: Palgrave Macmillan, 2023.

FORD, Matthew C.; HOSKINS, Andrew. **Radical war: data, attention and control in the twenty-first century**. New York, NY: Oxford University Press, 2022.

HOSKINS, Andrew; O'LOUGHLIN, Ben. **War and media: the emergence of diffused war**. 1. publed. Cambridge: Polity, 2010.

KEARNEY, Richard. **Meme Frameworks: A Semiotic Perspective on Internet Memes**. Video Journal of Education and Pedagogy, [s. l.], v. 4, n. 2, p. 82–89, 2019. Disponível em: [https://brill.com/view/journals/vjep/4/2/article-p82\\_82.xml](https://brill.com/view/journals/vjep/4/2/article-p82_82.xml).

LAZZARATO, Maurizio. **O que a guerra da Ucrânia nos ensina**. São Paulo, SP: N-1 Edições, 2023.

SEGURADO, Rosemary. **Desinformação e democracia: a guerra contra as Fake News na internet**. São Paulo: Hedra, 2021.

TURSKA-KAWA, Agnieszka; KASIŃSKA-METRYKA, Agnieszka; PAŁKA-SUCHOJAD, Karolina (org.). **War in Ukraine: media and emotions**. Cham: Palgrave Macmillan, 2023.

UMANSKY, Natalia. Who gets a say in this? Speaking security on social media. **New Media & Society**, [s. l.], p. 146144482211110, 2022. Disponível em: <http://journals.sagepub.com/doi/10.1177/14614448221111009>.